

City busca solução para dívida brasileira

11 SET 1983

LONDRES — A sugestão para que os governos dos países industrializados assumam o controle da dívida externa dos países do Terceiro Mundo para com os banqueiros internacionais, feita em Londres, na semana passada, provocou sinais de impaciência na City londrina.

A sugestão foi feita por Guy Huntridts, diretor do Lloyds Bank International, o qual afirmou: "O setor público tem de entrar em ação. As cifras são muito grandes para que os bancos particulares assumam por elas, sozinhos, a responsabilidade".

As dificuldades do Brasil para cumprir os compromissos de sua dívida aceleraram o debate sobre as

necessidades de encontrar soluções sérias e reais para o problema da dívida externa. Um técnico norte-americano disse na semana finda que não é possível continuar falando de prazos de sete anos para o pagamento das dívidas. Para ser realista — assegurou —, é preciso falar em vinte ou vinte e cinco anos.

The Times afirmou, em sua edição de ontem, que foram os bancos que fizeram os empréstimos aos países pobres, e os fizeram calculando obter lucros para os seus acionistas. "Não há nada em disputa. Se os bancos emprestam dinheiro e perdem, os governos não têm obrigação de ajudá-los."

Externa

Ontem, The Economist entrou no debate e, sobre o Brasil, informou que "os países industrializados estiveram recomendando que seria muito útil este país ter parlamentares honestos e democraticamente eleitos. Agora, a maioria dos que foram eleitos democraticamente pensam que terão mais votos, nas próximas eleições, se exigirem dos ministros tecnocratas e dos generais autocritas que se neguem a cumprir as recomendações dos países ricos. No momento, nem o Fundo Monetário Internacional nem o Brasil têm alternativas e devem continuar realizando o programa a que se propuseram".